



---

## RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO

### ANO ACADÊMICO [2013-2014]

Nome do aluno: Ariano Mário Fernandes Fonsêca Filho  
E-mail (caso queira ser contatado por outros alunos): ariano\_filho\_@hotmail.com / arianomfffilho@gmail.com  
Sua idade no período de intercâmbio: 20  
Período de intercâmbio: De Setembro/2013 a Abril/2014  
Universidade Anfitriã: Università Degli Studi di Roma Tor Vergata  
Cidade: Roma  
País: Itália

#### ❖ Sobre o local (cidade/país)

A cidade onde você morou ficou acima ou abaixo das suas expectativas iniciais? Por que/Em que aspectos?

Já havia morado cinco meses em Veneza e esperava não encontrar nada de diverso na vida de Roma. Não poderia estar mais enganado. A Itália é uma colcha de retalhos culturais e linguísticos. A cada cidade e província se nota algo de novo e se tem uma experiência diversa. Tenha certeza que a Capital de um país desse porte não é nada previsível.

Você intercambista que por aqui quer se aventurar apague de sua cabeça os clichês de “país de primeiro mundo” ou de “cidade europeia organizada”, Roma é caótica nos moldes de nossa cidade, cheia de vida e de cultura inigualável. Não se assuste, não é uma desorganização aos moldes dantescos de “Ó, vós que entrais, abandonai toda a esperança...”, mas não é nada do que eu esperava como capital europeia.

Muito embora do que antes descrevi, a cidade é perfeita em todos os aspectos. Essa sua organização é diferente da de outros países, muitas vezes pior do que a nossa e outras vezes bem melhor. Nós do Brasil nos adaptamos fácil ao estilo italiano de vida. Não são considerados os Latino-americanos do velho continente à toa.

Fale sobre a temperatura. Tente comparar com o nosso clima.

Durante todo o tempo que lá fiquei, estive em temperaturas abaixo dos 22 graus. Creio que o menor registro foi de menos 2 graus, em alguma madrugada de Janeiro. As temperaturas no verão chegam a mais de 40 graus. É bom que se tenha consciência da importância em se usar roupas de frio apropriadas e saber se agasalhar bem.

#### ❖ No âmbito vida social

O que mais lhe impressionou positivamente?

Comer e beber são parte indissociável da cultura italiana. As pizzarias e Trattorias são encontradas a torto e a direito. Os aperitivos coroam os finais de tarde com vinhos, drinques e tira-gostos deliciosos. Os italianos gostam de fazer jantares em casa com os amigos e irem para alguma praça ou festa. A vida em Roma é frenética e tem sempre algo a se fazer, não é uma cidade para se ficar parado.



Quais as maiores dificuldades que você teve (língua, custos, moradia, alimentação, amizades, etc.)?

Na frase do filme italiano ganhador do oscar de 2014, *La Grande Bellezza*, “Os melhores habitantes de Roma são os turistas”. Sei do exagero dessa expressão, mas tenho a impressão de que as melhores amizades que fiz foram com outros intercambistas (lembre-se que lá você será chamado de “*Erasmus*” devido ao nome do programa de intercambio europeu). Não se por sermos um povo muito receptivo e eufemístico, mas o jeito italiano de tratar com os outros nos parece um tanto grosseiro. Claro que não é regra.

❖ Sobre o custo de vida

Qual foi o custo total (aproximado) da sua viagem e da passagem aérea (indicar em separado)?

O custo total foi de aproximadamente R\$27.000,00 reais

Passagem – 3.000

Despesas em geral – 24.000

Qual você acredita poderia ser o custo mínimo desse seu intercâmbio (economizando ao máximo em gastos com viagens, compras, refeições sofisticadas)?

Creio que o máximo que se arcaria para se sustentar em uma cidade cara como Roma seria de uns 800,00 euros mensais.

Onde você ficou hospedado? Quanto custou? Você recomenda este alojamento? Forneça características do local bem como forma de contato, se possível.

A universidade de Roma foi totalmente relapsa em relação a nossa acomodação, lavaram as mãos e tive que me virar. Vou fazer aqui o completo relatório de minha terrível experiência em relação à acomodação. Com muita alegria recebi o e-mail da universidade com as informações da acomodação, nele me dava duas opções que relatarei aqui. Poderia escolher entre a acomodação do Campus X e uma “*Private Accommodation*”. A parte do e-mail referente ao Campus nos relata faz menção a uma acomodação chamada de “*double room*”, consistia de um apartamento neste campus com uma sala/cozinha, um banheiro e dois quartos com uma cama cada. Ficavam em torno de 450, inclusas todas as despesas, exclusiva alimentação. O “*Private Accommodation*” também oferecia a opção de “*double room*”, na faixa de preço de 250 euros, com as despesas rodando entre 30-40 euros mensais. Ressalto que esses dados me foram fornecidos pela universidade e ainda tenho posse desse e-mail. A diferença entre as duas acomodações era que a do campus fica quase que isolada da cidade, ficando mais de 40 minutos de ônibus da última parada do metro e uns 20 minutos da universidade. Quando a noite, era de difícil acesso, tendo ônibus em uma rua a 15 minutos de caminhada, que só passava de uma em uma hora, das 24:00 as 5:00. O “*Private Accommodation*” era apresentado como meio termo entre a cidade e a universidade, dando a possibilidade de se morar em um ambiente em que a experiência do intercambio poderia ser, de muitas formas, mais vasta. A universidade relatava que em 48hrs, contadas da hora da chegada, estaríamos acomodados e que na escolha da segunda opção, um representante iria nos auxiliar a procura do apartamento, assinatura do contrato e a mudança, tudo nas mesmas 48 horas. Falei com duas amigas minhas que também haviam sido aprovadas e ficou decidido que cada dupla iria ficar com uma opção de “*double room*”, e deixamos claro no e-mail que eu e uma amiga moraríamos em um desses. Reservamos um hotel por exatos dois dias e



fomos confiando na universidade. Chegando em Roma, passamos o primeiro dia tentando entrar em contato com a universidade e o representante, “Lorenzo Falli”, que ficou de nos auxiliar com a procura da acomodação. As primeiras 24 horas foram um desastre, uma vez que o mesmo não nos atendeu de forma alguma, no segundo dia conseguimos falar com ele, que disse que, apesar do aviso da universidade das 48 horas, só poderia nos atender no dia seguinte e que no mesmo dia estaríamos alojados, aproveitamos o dia para ir na universidade e adiantar algumas documentações que não se sabia da existência até lá chegarmos. Devido a gentileza da recepcionista do hotel, nos foi permitido deixar as malas lá, muito embora não havíamos mais diária. Lorenzo nos levou para um apartamento sem energia elétrica, com cheiro de mofo e mobília muito gasta, a 10 minutos de um ponto de metro. Disse que os “double rooms” de nos quatro eram no mesmo apartamento, o que nos deixou um tanto confusos. Chamou a mim e minha amiga, enquanto abria a porta de um quarto que possuía uma cama de casal e disse que aquele era nosso “double room”. Não entendemos nada, mas, muito embora a obscuridade do e-mail e o uso da mesma nomenclatura, o “double room” do Campus era diferente do “double room” da “Private Accommodation”. Para completar, o preço era de 300 euros, despesas exclusas, 50 euros a mais do que o esperado por nos. Indignados, fomos grosseiramente reprimidos pelo mesmo, que relatou que era algo que deveríamos saber e não era problema dele. Nos levou a um outro apartamento, relatando que as despesas com o gás por lá já chegaram a 1000 euros. Disse que não tínhamos mais opções disponíveis. Sem ter mais onde ficar optamos, a contra gosto, pelo primeiro. Pegamos todas as malas e fomos descendo e subindo escadas de metro, andando mais de uma hora para achar a imobiliária onde seria assinado o contrato. Chegando lá recebemos outra dura crítica, pois uma das meninas não havia retirado ainda o “código fiscale”, documento necessário para a assinatura do contrato que ninguém sabia que existia até chegarmos lá. Após meia hora de conversas telefônicas o dono do apartamento diz que não pretende aluga-lo. Lorenzo nos aconselha um albergue de um amigo em, grifo, uma cidade vizinha, até que se resolvam nossas acomodações. Mais uma vez indignados, cansados e profundamente desorientados, tentamos conversar com ele e a grosseria foi novamente a capitã do dialogo. Dissemos que no outro dia iríamos à universidade reclamar e que escolheríamos ficar no campus. Voltamos cansados ao hotel, a mesma recepcionista nos ajudou a encontrar um albergue em um preço barato e foi de uma gentileza impar. O albergue era em um dos piores locais da cidade, mas como não era um gasto previsto por nenhum de nos, foi a opção que nos restou. Acordando cedo fomos a universidade, que nos recebeu com uma explicação de que não possuía campus, o Campus X é uma empresa terceirizada e que o máximo e única coisa que poderia fazer era ligar para o campus e dizer que estávamos chegando para conversar sobre apartamentos. Nos deram as informações erradas e tivemos que andar horas no meio do nada para encontrar esse bendito Campus. Ao entrar na recepção soubemos que só havia apartamentos para quem se interessasse em passar um ano. Todos cansados e sem ter onde dormir, ficamos ainda mais desesperados, a menina que moraria comigo me pediu perdão e perguntou se poderia ficar no campus, uma vez que ficaria um ano. Voltamos 3 para o Albergue e procuramos como loucos apartamentos em um site chamado easystanza.it. Após quase uma semana de sufoco, “correndo” apartamentos encontramos um, próximo a uma importante linha de metro. As meninas dividiam um quarto e eu dividia com um italiano. O proprietário tinha outro só para ele, mas nem sempre dormia lá, já que trabalhava ao redor do país. O preço era 350 euros fora as despesas, que chegaram a 50-60 euros ao mês, sem contar com a comida. O dono era grosseiro e reclamava de tudo, gerando sempre terríveis discussões. Não aconselho nunca que se alugue algo com o dono dentro. Antes de ir, procure apartamentos na internet, marque



visitas com antecedência e sempre procure algo em que se possa assinar contrato. Seja organizado e saiba delimitar as tarefas.

Onde você fazia/fez suas refeições? Quanto custava um almoço, um lanche, etc.?

Como éramos 3 amigos, fazíamos a feira juntos e cozinhávamos em casa. Sai bem mais em conta. Pizza e outras massas poderiam ser encontradas a bons preços pela cidade, uma boa alternativa para os dias de preguiça. A universidade oferece um refeitório, que era longe do centro de direito, mas que oferecia pratos por 2 euros, o que é barato para os padrões de Roma. A feira girava em torno de 40 euros mês, uma saída para comer algo em um local econômico era sempre uns 5-7 euros. Amizade com o pessoal da pizzeria na frente de sua casa te rende muitas fatias de pizza a 2-3 euros. Quanto mais turístico o local, mais cara a comida, e na maioria das vezes, pior a qualidade. Por incrível que pareça, as joias culinárias de Roma estão em locais mais escondidos, conhecidos pelos habitantes de lá.

Como você se locomoveu na cidade? Qual o custo da passagem do ônibus/metrô/trem/taxi/aluguel de bicicleta?

As duas linhas de metro são as veias sanguíneas da cidade. Os ônibus tem uma ampla cobertura também. Uma passagem custa 1,50 euros. É conveniente se fazer um cartão mensal, no preço de 35, ou um anual. O cartão oferece passagem livre em ônibus e metro pelo período pelo qual você pagou. Lembrando que, no caso do mensal, se você comprar no ultimo dia do mês, no dia primeiro do outro ele não é valido.

Como estudante você encontrou facilidades (preços reduzidos, entradas gratuitas)? Quais?

Algo incrível no programa Erasmus europeu, programa esse que nos acolhe por lá, é a organização estudantil da ESN (*Erasmus Student Network*). Esqueça a carteirinha de estudante do campus, a única que realmente vale e te oferece descontos é a da ESN. Esse grupo te cadastra ao preço de 5 euros e te oferece a carteira. Toda semana preparam atividades culturais e viagens a ótimos preços. Promovem o conhecimento de outros intercambistas e são peça fundamental para o aprendizado cultural. Todos os dias ele tem algo planejado para você. Seja uma visita guiada a algum museu ou uma festa em uma boate. Como Roma não dorme, sempre tem o que se fazer na cidade eterna.

❖ No âmbito acadêmico:

Quais os pontos positivos sobre seu período de estudos no exterior?

É uma das melhores universidades da Itália em relação ao curso de Direito. O encontro com outras culturas e outras formas de jurisprudenciar expande nossos horizontes e muito contribui para o desenvolvimento acadêmico. A possibilidade de contato com professores e alunos que possuem uma vida acadêmica diversa da nossa permite um grande intercambio de ideias. Os contatos feitos lá são benéficos para todos, alunos e universidades, e são pedra fundamental para o desenvolvimento de nossas ciências, cada vez mais globalizadas e intertextuais.

Quais os pontos negativos (ou dificuldades) sobre seu período de estudos no exterior?

Adaptar-se ao estilo de vida, de condução das atividades acadêmicas e a forma em que elas são aplicadas requer certo tempo. Readaptar-se as do Brasil quando se retorna é o mesmo. A questão da presença em sala de aula lá é desnecessária. Por incrível que pareça, motiva ainda



---

mais ao aluno ir as aulas. Um ponto que dificulta muito é o estudo em língua diversa, sem contar com o estilo de provas: oral.

Liste (outras) informações relevantes sobre as atividades (acadêmicas) desenvolvidas no período de estudos.

Se foque nos livros desde cedo e não tem erro nas provas, leia até as notas de rodapé!

❖ No aspecto pessoal

Durante o seu período de intercâmbio, do que você mais sentiu falta com relação à sua vida no Brasil?

A comida brasileira.

Agora que está de volta ao seu país, do que mais sente/sentirá falta com relação à sua vida fora do Brasil?

A pouca violência que possibilitava que você andasse mais pelas ruas, aproveitasse os espaços públicos, se sentisse livre para caminhar despreocupado. A prestação de serviços básicos como transportes de qualidade e saúde de qualidade. As áreas públicas e os monumentos, que possibilitavam que você se perdesse no tempo ao caminhar em uma cidade de mais de 2700 anos. O estilo de vida que ainda está muito distante de nossa realidade.

Relate a sua experiência mais marcante (positiva E negativa) vivida durante o seu período de intercâmbio.

**POSITIVA:** As pessoas que conheci, as viagens que fiz, o que aprendi na universidade, a língua que aperfeiçoei e os contatos que agora possuo

**NEGATIVA:** A burocracia exacerbada, a questão da moradia, os altos preços e a grosseira de muitos.